

TRANSFORMAÇÕES NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE (MG)

SANTOS, I.C.¹; ANDRADE, A.C²; BARBOSA, A.S³.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas (Universidade do Vale do Sapucaí/Pouso Alegre). Pesquisadora do Programa PIVIC/FAFIEP/UNIVÁS de Iniciação Científica. E-mail: isabel.z.inha@hotmail.com

² Geógrafo, especialista em Geografia do Turismo, mestre em Geografia e doutorando em Geografia: Organização do Espaço (Unesp/Rio Claro). Professor e Pesquisador do Departamento de História (Univás/Pouso Alegre), professor dos cursos de Gestão Ambiental (FEM/Faculdade São Lourenço) e de Pedagogia (Faculdade Victor Hugo e Unipac/São Lourenço). E-mail: andrade.a.c@uol.com.br

³ Graduando em História (Universidade do Vale do Sapucaí/Pouso Alegre). Pesquisador do Programa PIVIC/FAFIEP/UNIVÁS de Iniciação Científica. E-mail: andreground@hotmail.com

1-INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade são nítidas as transformações econômicas, demográficas e culturais que afetam a sociedade global, e, em decorrência disto, uma diversidade de produtos manufaturados é consumida, e rapidamente substituída por uma “novidade”. De acordo com Rodrigues e Cavinato (2003): "estamos vivendo, assim, a era dos descartáveis, isto é, dos produtos utilizados uma única vez ou por pouco tempo e em seguida são jogados fora", o que contribui diretamente para o aumento do volume dos resíduos sólidos.

Com a expansão da produção e do consumo, assim como dos demais condicionantes envolvidos no modo de produção capitalista, a exemplo dos meios de transportes, das fontes de energia, das aquisições de matérias-primas, dos maquinários e da publicidade, houve, além do aumento na quantidade, a maior diversificação dos resíduos sólidos, que, de acordo com Zveibil (2001), podem ser classificados em cinco categorias: o residencial, o comercial, o público, o domiciliar especial e o de “fontes especiais”.

Os resíduos sólidos necessitam ser gerenciados coerentemente ao seu tipo e a sua especificidade, e todo o seu processo deve ser eficaz, o que inclui o acondicionamento, a coleta e a disposição. Quando os municípios não apresentam sistemas de gerenciamento adequados, seus territórios muitas vezes são contaminados pelos resíduos, prejudicando a paisagem, deteriorando os recursos naturais e contribuindo para a proliferação de vetores, já que atraem animais em busca de restos de resíduos orgânicos.

É comum a destinação final dos resíduos sólidos em “lixões” a céu aberto, que poluem o solo, as águas superficiais e subterrâneas, além de comprometerem a saúde das pessoas envolvidas, sendo destaque os catadores. Outras alternativas são os aterros controlados e os aterros sanitários. Nos aterros controlados os resíduos são enterrados, evitando o contato humano com os mesmos, porém continuam a poluir o solo e as águas superficiais e subterrâneas, por causa do chorume (líquido resultante da decomposição da matéria orgânica),

evitando apenas a poluição visual. Já nos aterros sanitários há a coleta e o tratamento do chorume, além da implantação do sistema de drenagem e de queima do biogás (ZVEIBIL, 2001). Porém, o método mais eficiente e ecologicamente adequado é a coleta seletiva e a consequente reciclagem, especialmente se contar com a implantação de cooperativas de catadores, o que permite notáveis benefícios socioeconômicos e ambientais (GODOY, 2005).

Tendo em vista esta situação, o presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações recentes no sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos no município de Pouso Alegre. Por constituir uma espacialidade que apresenta notório crescimento populacional e econômico no decorrer das últimas décadas, a quantidade produzida de resíduos na cidade tem severo e constante acréscimo. Na tentativa de sanar os problemas nos setores de acondicionamento, coleta e disposição final dos resíduos, o poder público municipal busca por novas alternativas para superar tais dificuldades, que há tempos incidem na área de estudos, assim como em outras localidades brasileiras. A análise destas mudanças recentes e as suas consequências socioambientais são os fatores motivadores da presente pesquisa, que, quando efetivamente concluída, pretende colaborar para a reflexão sobre a problemática do gerenciamento dos resíduos sólidos em âmbito municipal.

2- DESENVOLVIMENTO

Até o momento, esta pesquisa se utilizou de dois procedimentos metodológicos: as observações em campo e a coleta de informações junto aos veículos de comunicação.

Nas observações em campo se procura avaliar todo o processo de gerenciamento dos resíduos sólidos no município, o que inclui as formas de acondicionamento, de coleta e de disposição do lixo, e, por consequência, as transformações decorrentes das políticas públicas municipais. É fundamental destacar, neste caso, que os próprios pesquisadores vivenciam no cotidiano tais mudanças e convivem diretamente com os moradores da área de estudo, o que favorece a utilização de métodos e técnicas de observações típicas da “pesquisa participante”, corriqueiramente utilizada em estudos socioambientais (BRANDÃO, 1981).

No intuito de verificar a percepção dos variados atores sociais, sobre a mudança no sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos em Pouso Alegre, estão sendo analisadas notícias nos meios de comunicação local e regional. Tal procedimento permite verificar os benefícios e os prejuízos destas transformações, assim como as medidas propostas para mitigar os impactos socioambientais decorrentes dos resíduos sólidos no município.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizado na Macroregião de Planejamento do Sul de Minas, o município possui uma área de 545,3 km² (IBGE, 2000) e conta com uma diversidade de atividades econômicas dos setores primário (fruticultura, produção de grãos e pecuária leiteira), secundário (indústrias mecânicas, de materiais de transportes, farmacêuticas e alimentícias) e terciário (comércio, serviços públicos e privados) o que faz de Pouso Alegre um importante centro regional. Com o considerável crescimento populacional do município durante as últimas décadas (34.485 habitantes no ano de 1970; 130.586 habitantes no ano de 2010 – IBGE: Censos Demográficos), transformações consideráveis repercutem em seus espaços urbanos e rurais, e que resultam em benefícios e prejuízos aos seus moradores e ao seu ambiente.

O crescimento populacional e o acréscimo no consumo de produtos industriais acabam por repercutir na diversificação e no aumento do volume dos resíduos sólidos, o que gera dificuldades no sistema de gerenciamento destes. Inicialmente, para que os resíduos sejam preparados para a coleta, é necessário que eles sejam acondicionados adequadamente. Em Pouso Alegre, até o início de 2010, o lixo era acondicionado em contêineres plásticos, que foram retirados e a população passou a dispor de seus resíduos sólidos ante suas residências e empresas. O objetivo da medida adotada foi chamar a atenção da população para o lixo, que antes permanecia “oculto” no interior dos contentores (Jornal do Estado, 2010). Porém, esta mudança causou transtornos, gerando efusivos protestos e insatisfação por parte da população, especialmente devido à incompatibilidade entre o horário de coleta e as atividades cotidianas e laborais dos moradores. Frequentemente os recipientes são rasgados por animais à procura de restos orgânicos e espalhados nas vias pelos mesmos, ou pela água da chuva, o que contribui para o acúmulo de lixos nas calçadas, nas praças e nos canteiros das vias, e que eminentemente prejudica a paisagem e as condições socioambientais dos moradores da cidade de Pouso Alegre. A prefeitura estuda alternativas para o atual sistema, dentre elas está à realizada no município de Caxias do Sul (RS), onde a coleta é mecanizada, com grandes lixeiras coloridas para acondicionar cada tipo de resíduo sólido (Jornal do Estado, 2011).

Posteriormente a coleta é necessário haver a disposição adequada dos resíduos recolhidos. Em Pouso Alegre, no período anterior a março de 2010, os resíduos sólidos eram depositados em um “lixão a céu aberto”, o que ocasionava variados impactos socioambientais. Com a desativação do lixão, inicialmente foi realizado o transbordo por uma empresa privada, isto é, os caminhões da coleta descarregavam em uma área ao lado do antigo lixão, o material era armazenado em carretas e levado para um aterro sanitário da empresa, em Mauá (SP). Com a conclusão do aterro sanitário pela mesma empresa, em Pouso Alegre, todo o lixo

produzido no município vai para o local, onde recebe tratamento adequado; atualmente apenas o lixo hospitalar, que é de responsabilidade de outra empresa privada, não tem como destino o aterro, pois é levado para Betim, Minas Gerais (Jornal de Domingo, 2010). Portanto, com a implantação do aterro sanitário regularizado pela FEAM (Fundação Estadual do Meio Ambiente), Pouso Alegre passou a dispor de forma adequada para os seus resíduos, resolvendo um grave problema socioambiental que perdurava há décadas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Pouso Alegre atravessa mudanças significativas na gestão dos resíduos sólidos, porém, estas ainda precedem de falhas a serem corrigidas, e que contribuem para a insatisfação de uma parcela da população local. A retirada dos contêineres das ruas e a substituição da coleta manual pela coleta de “porta em porta” contribuiu para o acúmulo de lixo nas calçadas e nas ruas, bem como para a poluição ambiental e visual.

Porém, é importante ressaltar que, no decorrer do último ano, houve considerável melhoria na disposição final dos resíduos sólidos em Pouso Alegre. A substituição do antigo lixão por um aterro sanitário indubitavelmente representou um progresso no gerenciamento dos resíduos sólidos municipais, mas, ainda assim, são necessárias algumas medidas, onde a administração pública municipal precisa buscar por melhorias no sistema de acondicionamento e coleta dos lixos, bem como a efetivação da coleta seletiva por toda a área urbana e a realização de atividades de educação ambiental.

5- REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 211 p.

GODOY, Tatiane Marina Pinto de. **O espaço da produção solidária dos catadores de recicláveis. Usos e contradições**. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Unesp. Rio Claro, 2005.

Jornal de Domingo. Lixo de Pouso Alegre agora tem destino certo: o aterro sanitário. Pouso Alegre, 14/08/2010.

Jornal do Estado. Coleta de lixo “de porta em porta” aponta para a necessidade de conscientização. Pouso Alegre, 04/06/2010.

Jornal do Estado. Contentores de lixo podem voltar para as ruas. Pouso Alegre, 18/02/2011.

RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. **Lixo: de onde vem?, para onde vai?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 95 p.

ZVEIBIL, Victor Zular et al. (Cord). **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. 15 ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200 p.